**A IDEOLOGIA DO BRANQUEAMENTO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

**Jheniffer Naddiny Alves Amorim[[1]](#footnote-1)**

**Fabiana Regina da Silva Grossi[[2]](#footnote-2)**

O branqueamento, ideologia criada no final do século XIX e início do século XX, caracteriza-se por uma falta de identificação do negro com sua própria cor, sentindo-se desconfortável diante a isso. Apesar do branqueamento ser considerado pelos brancos como um problema negro, a branquitude é criada e potencializada pela elite branca, fazendo com que fortaleça a autoestima dessa elite, diminuindo por outro lado a autoestima do negro, visto socialmente como tendo uma imagem negativa. O branqueamento tem o intuito do negro negar a si, seus traços, como condição de se integrar. Esse trabalho busca retratar sobre características do branqueamento e branquitude, modos de privilégios brancos e as consequências geradas a partir desse padrão racista, tendo como importância a compreensão do leitor quanto a esse tema, para que discussões sejam abertas a fim de amenizar os impactos presentes. A pesquisa foi feita por meio de pesquisa bibliográfica em sites científicos utilizando os descritores “branqueamento” e “branquitude” que comprovam a existência desses fatores mencionados. O ser branco foi desde sempre representado como ideal e modelo a ser seguido por aqueles não brancos, passando a ideia de que o branco é superior, como consequência disso, esse possui privilégios em diversos aspectos sociais. Para isso, o negro se vê na necessidade de branquear, seja esteticamente, ou culturalmente e até biologicamente, como forma de uma possível aceitação e inclusão. A hierarquia racial e a supremacia branca no Brasil ainda determinam como será a forma de vida dos sujeitos, sendo elas diferentes entre brancos e negros, em sua maioria os negros vivem de maneira inferior quando se trata de lazer, sistemas de saúde, educação e salários. Há um conflito social existente no Brasil que está relacionado ao padrão social ideal e o padrão social real. O ideal como sendo o branco e o real o negro, pardo ou mestiço. Pele, cabelo, traços estão relacionados a esses conflitos, já que há uma valorização cada vez maior em relação à beleza branca. Desse modo, percebe-se que no geral as pessoas consideram bonito o branco de cabelo liso e olhos claros e tudo que se remete a características físicas do negro é socialmente considerado feio. Isso promove o aumento da obtenção de aspectos da ideologia do branqueamento como tentativas de camuflar esses traços com processos estéticos. É imprescindível desnaturalizar a ausência de pessoas negras em certos espaços e posições, além de refletir sobre o sistema de opressão que privilegia e naturaliza o sujeito branco com o argumento de que há um esforço próprio. Nessa perspectiva, torna-se fundamental considerar produções acadêmicas que possuem como objetivo a discussão desse tema importante e indispensável. Além disso, são necessários mais estudos que abordem a temática, gerando uma maximização do senso crítico social, problematizando os fatores do branqueamento e fazendo com que haja maior compreensão desses fatores que são enraizados socialmente ao colocar o branco como padrão ideal a ser seguido. Esses aspectos acarretam diversas consequências no bem-estar dos negros que sofrem diariamente preconceitos e discriminações, afetando diretamente sua autoestima e qualidade de vida.

**Palavras-chave**: Ideologia, branqueamento, racismo, negro, branquitude.

**Referências**

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In: Racismo Institucional, 5, 2002, Belo Horizonte. **Anais do Fórum de Debates Educação e Saúde**. Belo Horizonte, UFMG 2002.

MAIA, Suzana Moura. Espaços de branquitude: segregação social entre as classes médias em Salvador, Bahia. **Revista de Ciências Sociais**, v.9, nº1. p.253-282, jan/jun. 2019.

SILVA, F. Cordelia Oliveira. A construção de identidades negras em meio a padrões brancos de beleza. **Discursos Contemporâneos em Estudo**, v. 1, n. 1, p. 125-141, 11. 2011.

SOUSA, Aryclennys Silva; BRAGA, Claudomilson Fernandes.O BRANQUEAMENTO DA PESSOA NEGRA NO BRASIL. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** set, p. 1-15, 2018.

1. 1Acadêmica do curso de psicologia da UNIFAAHF. E-mail: jhenifferamorim067@hotmail.com

   2 Mestre em Psicologia da saúde, doutora em Psicologia e professora da UNIFAAHF [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)